

ENTREVISTA DA CEPE A LINDEVANIA MARTINS SOBRE TERESA DECIDE FALAR

1. Como foi a seleção dos contos que integram o livro. Já estavam prontos, foram produzidos para o prêmio literário....

Resposta de Lindevania Martins: Os contos não foram produzidos para o prêmio literário. Tenho facilidade em escrever e eu possuía muitos contos prontos e engavetados. Quando soube da abertura do Prêmio CEPE, selecionei alguns deles para montar o livro. São contos nos quais abordo questões que me são muito caras: as violências que nos atravessam e que se originam em hierarquias que inferiorizam parcelas consideráveis da nossa sociedade ; as possibilidades de entendimento e comunicação; o impacto do amor e da morte em nossa vida de humanos, entre outros. Uma preocupação prática me guiou. Por vezes, acho que escrevo de um modo muito ácido e duro, com uma mão pesada. Então, para o montar o livro de um modo que aliviasse esse peso, também escolhi contos que trouxessem um certo alívio cômico, intercalando textos mais densos com texto mais leves.

2. Seus contos transitam pelo fantástico mesmo que tenham a realidade e as complexas questões contemporâneas bem fincadas nas narrativas. Para você essas fronteiras são bem delimitadas? Do que se alimenta a sua ficção? (me lembrei de Mark Twain que cunhou a frase “a verdade é mais estranha que ficção, porque a ficção precisa fazer sentido, e a verdade, não.”)

Resposta de Lindevania Martins: Creio que todas as fronteiras são artificiais. Acho que está tudo muito borrado, muito misturado, mas que precisamos estabelecer divisões para nos sentirmos mais seguros. Nesse sentido, abraçar o fantástico para mim foi uma liberdade imensa porque eu me sentia presa às convenções de uma escrita mais realista, que não ousava transpor certos limites. A minha ficção se alimenta muita coisa. Da minha rebeldia, dos espaços por onde circulo, dos livros que leio, das minhas crises, alegrias e obsessões. Mas se alimenta especialmente do meu desejo de construir uma vida com significado, que não seja apenas superfície e que não sirva apenas para mim. Há uma dimensão coletiva aí. E penso que dar forma à questões complexas do mundo contemporâneo, dar um corpo fantástico a elas, permite que a retomemos de perspectivas que facilitam novas associações e

descobertas, abrindo espaços para a construção de sensibilidades que se oponham aos automatismos e fascismos da vida cotidiana.

3. Invisibilidade, pertencimento (ou não pertencimento) estão sempre presentes... A literatura é uma voz potente e necessária sobretudo nos tempos atuais?

Resposta de Lindevania Martins: A literatura será sempre uma voz potente. E muito necessária sobretudo em tempos de crise e grandes mudanças, como a que vivenciamos agora. E essa frase que já ouvimos tanto e em tantos lugares que talvez ela tenha se tornado banal: "A literatura me salvou", diz muito sobre isso. Claro que cada um tem seu próprio processo, mas creio que salva porque nos alimenta e porque cria espaços mágicos dentro de nós impossíveis de serem acessados por outros. Isso numa perspectiva individual. Em uma perspectiva coletiva, salva também porque permite a operação contrária: permite que possamos sair de dentro de nós, que possamos nos encontrar com nossos companheiros de jornada e que ousemos, juntos, tentar ler o mundo como se fosse um livro. Sempre fui uma leitora voraz desde muito jovem e acho que foi essa voracidade que me levou a escrever. Porque eu, desde menina, me via nesse lugar de invisibilidade e não pertencimento. Não me via representada nas obras que eu lia. Eu, uma menina pobre, afrodescendente, nascida no interior do Maranhão. Não lia a minha história ou a história das pessoas que habitavam o lugar de onde vim nos livros. E essas histórias não mereciam ser contadas? E quando essas histórias são contadas, sobretudo por alguém que vem desse lugar, que tipo de mudança se produz no mundo?

4. Você é uma escritora que transita por vários gêneros, mas há uma predileção pelo conto?

Resposta de Lindevania Martins: Sim. Há uma predileção pelo conto. Me expesso preferencialmente através da prosa, mas também me arrisco na poesia, tendo vários textos publicados em antologias e sítios eletrônicos. E tenho romances em andamento. Contudo, o fato do conto ser uma narrativa curta e de exigir uma certa objetividade, me permite exercer um controle maior sobre esse gênero que sobre os outros. E sou virginiana, uma perfeccionista chata, então o conto possui um formato muito interessante para mim

5. Gostaria que falasse um pouco sobre sua trajetória na literatura.

Começou a escrever muito cedo... ser escritora no Maranhão, atuar também como defensora pública...

Resposta de Lindevania Martins: Minha trajetória na literatura começa muito cedo, através da leitura. Quando eu era bem pequena, sofri alucinações visuais e auditivas. Cresci tentando compreender o porquê disso e, vindo de uma família muito religiosa, também queria entender a razão de Deus permitir que uma menina fosse assombrada por monstros. Achei que encontraria algo nos livros. Nessa busca, acabei me tornando uma leitora obsessiva, que preferia ficar em casa lendo a sair, que preferia os livros a interações com outras crianças, até que os próprios livros me levaram a questionar esse comportamento: porque preferir a ficção a vida real? Minhas buscas por entendimento continuavam e havia esse ponto importante de frustração, que era o de não me ver representada nas histórias que lia. Se comecei a escrever, primeiro, para suprir essa lacuna, outros motivos foram sendo adicionados e compreendidos: que escrever era modo excelente de compreender isso que nos cerca; que permitia construir sentidos em mundo feito de puro caos, que eu poderia devolver a gentileza dos meus autores e autoras fundantes e escrever uma ficção que pudesse estender a mão uma menina como aquela que eu fui. Mais tarde, achei que essas duas identidades estavam em oposição: ser escritora e defensora pública. Hoje, não, Vejo como uma identidade alimenta a outra, como se complementam. Porque há uma mesma busca que me move nesses dois lugares, do Direito e da Literatura: ousar pensar que podemos fazer uma diferença no mundo, ainda que seja bem pequena.

6. Na seleção de Teresa Decide Falar há algum conto em especial?

Resposta de Lindevania Martins: “Teresa decide falar” é meu conto especial. Por isso o escolhi para figurar na abertura e para dar nome ao livro. Creio que o conto oferece várias possibilidades de leitura.

Apresenta um animal em mundo de humanos. Apresenta uma fêmea em um mundo de machos. Apresenta um corpo trabalhador que vive apenas para a exploração contínua de suas possibilidades de trabalho. Apresenta uma voz que não é compreendida. Uma linguagem secreta cuja possibilidade de decifração surge como ameaça a um mundo

estabilizado. É um conto que fala diretamente sobre diferença. “Teresa decide falar” é especial sobretudo porque tem um final aberto que remete a insubordinação e esperança.

7. Somos todos/as (ou urgentemente precisamos ser) Teresa?

Resposta de Lindevania Martins: Acredito que os personagens todos que aparecem em “Teresa decide falar” estão dentro de nós, em proporções muito diferentes. E acho importante que consigamos identificar nossas posições de privilégio para nos preocuparmos em não ocupar uma posição de opressão: essa dos que tentam silenciar Teresa. .